



Vinhos tropicais do Brasil

(parte 1 de 2)

O cultivo da videira destinado à produção de uvas para a elaboração de vinhos finos tem apresentado crescimento substancial nos últimos anos, em diversos países do mundo, inclusive no Brasil. Este incremento representa não somente o aumento das áreas existentes, como também o aparecimento de novos pólos vitivinícolas, que exigem a utilização de tecnologias aplicadas ao sistema de produção das uvas, ao processamento e à elaboração dos vinhos.

A região do Vale do Submédio São Francisco, localizada no Nordeste do Brasil, entre os paralelos 8-9° do hemisfério Sul, vem se desenvolvendo rapidamente nos últimos anos, nos municípios de Petrolina, Lagoa Grande e Santa Maria da Boa Vista, em Pernambuco, e em Casa Nova, na Bahia. As condições climáticas, com temperatura média anual de 26°C, pluviosidade média de 550 milímetros, concentrada entre os meses de janeiro a abril, a 350 metros de altitude, contando com a disponibilidade de água do Rio São Francisco para a irrigação, proporcionam características peculiares aos vinhos da região, quando comparada às zonas tradicionais no mundo, localizadas em condições de clima temperado, nos hemisférios Norte (EUA, Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha) e Sul (Chile, Argentina, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia, além do Sul e Sudeste do Brasil).

Um dos fatores mais importantes, que diferencia a região do Vale do Submédio São Francisco das regiões tradicionais no mundo, é a capacidade de uma planta produzir mais de uma safra por ano. Por se tratar de uma região de clima quente, com alta luminosidade e água em abundância para a irrigação, as vinícolas fazem um planejamento da época em que pretendem colher e realizam a poda de produção das videiras em diferentes períodos, adotando o sistema de escalonamento para a poda dos lotes, o que proporciona períodos diferentes de colheita. Entre uma safra e outra, reduzem a irrigação para 15-20%, nos períodos secos, por cerca de 20-30 dias (este corresponde ao período de inverno em regiões temperadas); em seguida, podam, aplicam cianamida hidrogenada para homogeneizar a brotação, aumentam a irrigação para 100% do coeficiente de cultura e um novo ciclo é iniciado. Outra característica importante é a possibilidade de escalonamento da produção, não precisando ter grandes estruturas de vinificação, em função da não-concentração da produção em um período curto, sendo possível vinificar ao longo do ano. Normalmente, evita-se colher uvas entre os meses de janeiro a abril, devido à concentração de chuvas.

Atualmente o Vale possui aproximadamente 700 hectares de vinhedos, produzindo cerca de 7 milhões de litros de vinhos finos, o que representa cerca de 15% da produção nacional, sendo a segunda área em produção do país, atrás apenas do Rio Grande do Sul. A atividade vitivinícola emprega cerca de 6 mil pessoas, direta e indiretamente, chegando a 30 mil, se for incluída a produção de uvas de mesa.

Continua na próxima edição.